

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT17.005

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÊDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES

Larissa Lazzeris Penso¹
Ângela de Souza Lopes Galvão²
Monica Augusta Mombelli³

RESUMO

As estratégias de aprendizagem genericamente podem ser entendidas como, recursos que os alunos, independentemente do nível escolar, podem utilizar na aquisição de conhecimento de um novo conteúdo, ou para desenvolver determinada habilidade. O objetivo deste estudo foi apresentar uma revisão bibliográfica narrativa, com o intuito de contribuir com informações sobre o uso de estratégias de aprendizagem no Ensino Médio e, desta forma, fomentar discussões sobre a atuação docente. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Para o levantamento de dados, foi realizada a busca na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD), com os descritores “estratégia de aprendizagem” e “Ensino Médio”, restringindo as buscas para os últimos cinco anos (2018-2023). De acordo com as pesquisas, as estratégias de aprendizagem podem ter impacto positivo na forma como os alunos estruturam seus processos em sua trajetória acadêmica. E, adicionalmente, alunos que utilizam estratégias de aprendizagem para a aquisição do conhecimento possuem um desempenho melhor em relação aos que não fazem uso. Diante do exposto, é notório que ao incorporarem estratégias de aprendizagem em sua prática pedagógica, os professores continuamente refletem sobre sua própria abordagem de

1 Mestranda da área de Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, larissalazzeris@outlook.com

2 Mestranda da área de Ensino da Universidade Estadual do Oestedo Paraná- UNIOESTE, angelagalvao@gmail.com

3 Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino Americana- UNILA, monica.mombelli@unila.edu.br

ensino e conseguem proporcionar aos alunos uma aprendizagem com autonomia e mais eficácia. Por fim, recomendam-se novos estudos com o intuito de contribuir para que estudantes tenham autonomia no aprendizado, possam desenvolver habilidades cognitivas e metacognitivas e tenham melhor desempenho em exames de admissão, como o vestibular/ENEM.

Palavras-chave: Estratégias de Aprendizagem, Ensino Médio, Desempenho Escolar.

INTRODUÇÃO

Na esfera educacional, quando se trata de aprendizagem, a termo estratégia ganha uma conotação mais clara, pois visa, observar como o aluno se comporta ao realizar tarefas escolares. Isso envolve o monitoramento e a regulação das técnicas utilizadas durante o processo de aprendizagem. Essa abordagem no comportamento e na gestão das técnicas pode definir o sucesso do estudante no domínio do conhecimento (Grehs, 2020).

A Educação Básica é composta por três etapas obrigatórias e gratuitas que abrangem dos quatro aos dezessete anos de idade, sendo assim, o Ensino Médio (EM) compõe a última etapa obrigatória da escolarização. Essas são garantidas pela Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB):

Art .4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

- a) Pré-escola;
- b) Ensino Fundamental;
- c) Ensino Médio; (Brasil, Lei 9.394, 1996).

O Ensino Médio deve ser uma etapa em que os professores fornecem aos alunos modos para progredir com suas aprendizagens de maneira efetiva para que se tornem duradouras (Weber, 2020). O Art. 35 da LDB afirma que essa etapa da educação tem duração de no mínimo três anos, deve consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, visando o progresso contínuo dos estudos. Ainda, preparar os estudantes para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania, permitindo-lhes continuar aprendendo e adaptar-se facilmente a novas condições de trabalho ou oportunidades de aprimoramento. Ademais deve aprimorar o desenvolvimento pessoal dos estudantes, promovendo a formação ética e a autonomia intelectual do pensamento crítico; compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, estabelecendo conexões entre a teoria e a prática em cada disciplina de ensino e aprendizagem (Brasil, 1996).

Destarte, os estudantes que conhecem as estratégias de aprendizagem e as utilizam ao longo dos anos escolares, podem desenvolver conhecimento metacognitivo, importante para lidar com uma diversidade de situações de aprendizagem que enfrentarão ao longo de suas vidas (Derry, 1988). Uma das habilidades mais cruciais para qualquer pessoa é a capacidade de aprender,

sendo essa fundamental no ambiente escolar para que os alunos atinjam sucesso em seu processo de aprendizagem (Grehs, 2020).

As estratégias de aprendizagem genericamente podem ser entendidas como, recursos que os alunos, independentemente do nível escolar, podem utilizar na aquisição de conhecimento de um novo conteúdo, ou para desenvolver determinada habilidade. Além disso, pode ser generalizada a aprendizagem em várias áreas do conhecimento ou restritas a uma tarefa direcionada (Souza, 2010). De acordo com Perini (2019, p. 162), o ato de “estudar é aprender a pensar, logo as estratégias de aprendizagem é o aprender a aprender”.

Adicionalmente, são instrumentos de autoaprendizagem que visam facilitar a aquisição e o armazenamento do conhecimento, bem como objetivam tornar o uso das informações mais fáceis e eficientes (Fabri, 2022; Grehs, 2020; Perini, 2019). Também, podem ser entendidas como qualquer procedimento adotado para a realização de uma determinada tarefa escolar (Boruchovitch, 1999; Ikeshoji, 2022). Dessa forma, o estudante precisa ter um conjunto diversificado de estratégias e escolher aquelas que consideram mais adequadas para o aprendizado e conseqüentemente para realização das atividades no intuito de atingir os objetivos preestabelecidos (Goliath, 2009; Santos; Boruchovitch, 2011).

De acordo com a autora Boruchovitch (1999), as estratégias de aprendizagem podem ser classificadas em três categorias principais: estratégias cognitivas, estratégias metacognitivas e estratégias de manejo de recursos. As estratégias cognitivas envolvem diretamente o processamento da informação, sendo utilizadas para adquirir, organizar e reter o conhecimento. Essas estratégias incluem técnicas como repetição, organização (uso de esquemas, mapas conceituais) e elaboração, que liga novas informações a conhecimentos pré-existentes, ajudando os estudantes a compreender e memorizar o conteúdo estudado (Boruchovitch, 1999).

As estratégias metacognitivas, por sua vez, referem-se à capacidade de monitorar, avaliar e regular o próprio processo de aprendizagem. Elas envolvem o planejamento das atividades de estudo, a supervisão durante a execução dessas atividades e a avaliação do progresso. Estudantes que utilizam essas estratégias são capazes de ajustar suas abordagens, identificando o que está funcionando e o que precisa ser melhorado (Boruchovitch, 1999).

Por fim, as estratégias de manejo de recursos estão relacionadas ao controle sobre os recursos necessários para a aprendizagem. Elas incluem a gestão

do tempo, do ambiente de estudo, a busca de ajuda quando necessário (seja de professores, colegas ou materiais complementares) e a manutenção da motivação. Essas estratégias permitem ao estudante criar um ambiente e condições favoráveis para o aprendizado, otimizando seu desempenho acadêmico (Boruchovitch, 1999).

No que tange ao uso de estratégias de aprendizagem e desempenho escolar, verifica-se que o bom desempenho identificado se relaciona ao uso eficaz das estratégias de aprendizagem (Boruchovitch, 2015). Sendo assim, este estudo tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica narrativa, com o intuito de contribuir com informações sobre o uso de estratégias de aprendizagem no Ensino Médio e, desta forma, fomentar discussões sobre a atuação docente.

MÉTODOS

Estudo de abordagem bibliográfica e exploratória. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo investigar o estado da arte sobre um determinado tema, por meio do levantamento e análise de publicações acadêmicas, como artigos, livros, dissertações e teses. Ela permite que o pesquisador compreenda as diferentes perspectivas e abordagens adotadas sobre o assunto, possibilitando uma visão abrangente do tema investigado.

A abordagem exploratória, por sua vez, é indicada quando se busca familiaridade com o problema de pesquisa, permitindo a construção de hipóteses ou a explicitação de um quadro teórico para estudos futuros (Triviños, 1987). A pesquisa exploratória visa proporcionar um entendimento mais profundo da temática, especialmente em áreas onde há lacunas de conhecimento ou onde o tema ainda não está completamente estruturado.

Para a realização do levantamento dos trabalhos sobre a temática de estratégias de aprendizagem no Ensino Médio, realizou-se a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde inicialmente se utilizou o descritor “Estratégias de Aprendizagem”, resultando em 10.238 documentos. Diante do volume elevado de resultados, foi necessário refinar as buscas com o uso do descritor “Ensino Médio” por meio do operador booleano AND, o que restringiu para 2.156 trabalhos, tornando a seleção mais específica.

Em seguida, um filtro adicional foi aplicado para concentrar as buscas na área da Educação, especificamente no âmbito dos Programas de Pós-graduação

em Educação. Esse filtro trouxe a quantidade de resultados para 50 trabalhos, todos relacionados à educação.

Para garantir que apenas pesquisas recentes fossem incluídas, foi introduzido um filtro temporal, limitando o levantamento aos trabalhos defendidos nos últimos cinco anos (2018-2023). Com a aplicação desse critério, o número de estudos foi reduzido para 16.

Na etapa final do processo, foi realizada uma leitura criteriosa dos títulos e resumos desses 16 trabalhos. Esse processo resultou na exclusão de 12 documentos, que, embora mencionassem temas correlatos, não tratavam especificamente das estratégias de aprendizagem no contexto do Ensino Médio. Assim, restaram quatro trabalhos altamente relevantes para o foco da pesquisa, que foram analisados em profundidade, compondo a base para a discussão dos resultados.

Na análise dos quatro trabalhos selecionados, foi adotado um método sistemático e comparativo para apresentar os resultados e promover uma discussão aprofundada. A forma de apresentação foi organizada de acordo com a ordem de publicação dos trabalhos, conforme o ano de defesa da dissertação ou tese.

A abordagem metodológica utilizada para a análise seguiu uma estrutura clara, com foco em três critérios principais: objetivos, métodos e resultados. Cada um desses critérios foi descrito detalhadamente para permitir uma compreensão completa das pesquisas revisadas.

A primeira etapa da análise consistiu em identificar e descrever os objetivos principais de cada estudo. Este procedimento foi fundamental para situar a pesquisa dentro do contexto das estratégias de aprendizagem e para entender a relevância e o propósito dos trabalhos. Conforme Creswell (2014), definir claramente os objetivos de pesquisa é essencial para orientar a análise e a interpretação dos dados, proporcionando um foco claro para a investigação.

A descrição dos métodos utilizados em cada trabalho incluiu a abordagem metodológica adotada (qualitativa, quantitativa ou mista), as técnicas de coleta de dados (como questionários, entrevistas ou observações) e os métodos de análise de dados (como análises estatísticas ou de conteúdo). Segundo Yin (2018), uma descrição detalhada dos métodos é crucial para avaliar a validade e a confiabilidade dos estudos, permitindo uma compreensão dos procedimentos de coleta e análise de dados.

Os principais resultados e descobertas de cada estudo foram apresentados de forma resumida, destacando as evidências encontradas e as conclusões relevantes. Esta abordagem seguiu a recomendação de Patton (2015), que sugere que a apresentação clara dos resultados permite uma avaliação efetiva do impacto das estratégias de aprendizagem investigadas e facilita a comparação entre diferentes estudos.

Além da apresentação dos objetivos, métodos e resultados, a análise incluiu a identificação de lacunas na pesquisa e a discussão das perspectivas para futuros estudos. Esta etapa foi importante para reconhecer as limitações da literatura existente e para sugerir novas direções para a investigação, conforme enfatizado por Boote e Beile (2005). Identificar lacunas e propor novas áreas de pesquisa é importante para promover um avanço contínuo no campo das estratégias de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se uma produção incipiente de trabalhos científicos nos últimos cinco anos relacionados às Estratégias de Aprendizagem no contexto do Ensino Médio, disponíveis para leitura na Tabela 1.

Tabela 1. Pesquisas brasileiras que apresentam os descritores “Ensino Médio” ou “Estratégias de Aprendizagem” em seu assunto a partir do BDTD

Dissertação(D) e Tese (T)	Autores Ano/ Defesa
D: Aprender a aprender: aspectos mobilizados na aprendizagem de alunos de ensino médio	PERINI; 2019
D: Estratégias de aprendizagem no Ensino Médio: implicações para a prática docente	GREHS; 2020
T: As variáveis relacionadas à aprendizagem de alunos e professores do Ensino Médio e o desenvolvimento de um programa de intervenção em estratégias de aprendizagem	GÔES; 2020
T: Práticas pedagógicas: tendências à luz dos estilos de aprendizagem	IKESHOJI; 2022

Legenda: D=Dissertação; T=Tese.

Fonte: dados da pesquisa 2024.

O fator principal que influenciou a pesquisa de Perini, *et al.* (2019) foi o número reduzido de produção científica nacional sobre o assunto, bem como motivações pessoais quanto ao processo de ensino/aprendizagem de seus alu-

nos. O objetivo do estudo foi estabelecer possíveis relações entre estratégias de aprendizagem utilizadas por alunos de Ensino Médio e aspectos motivacionais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem escolar. De acordo com as autoras, os alunos precisam ser os protagonistas durante o desenvolvimento de seus estudos, pois, desta forma aprenderão a valorizar o conhecimento que construirão ao longo da sua carreira estudantil, aprendendo de fato a estudar. Ademais, um meio para a construção de sua autonomia são as estratégias de aprendizagem, desenvolvendo o aprender de maneira sistematizada.

A pesquisa apresentou em seu referencial teórico informações sobre o Ensino Médio, o papel do aluno quanto à modalidade em que frequenta, as estratégias de aprendizagem e suas variações e, adicionalmente um levantamento sobre as produções científicas acerca da temática. O desenvolvimento do estudo de abordagem qualitativa, aconteceu com alunos das escolas sediadas no município de Santa Maria/RS pertencentes à Rede Escolar Pública Estadual (REPE) do Estado do Rio Grande do Sul. Estabeleceram-se relações entre as estratégias de aprendizagem e os aspectos motivacionais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem escolar de alunos de Ensino Médio. Utilizaram-se os seguintes instrumentos para coleta de informações: questionários e entrevistas em grupo (Perini, *et al.*, 2019).

Perini *et al.* (2019) descreve que o instrumento “questionário” foi estruturado com 91 questões que foram respondidas pelos sujeitos da pesquisa na forma de marcação e por escrito. Os pesquisadores também realizaram uma entrevista, que foi aplicada de forma coletiva com os alunos; o roteiro desse instrumento foi estruturado com 24 questões. O estudo constatou a relação entre as estratégias de aprendizagem e os aspectos motivacionais, que trata do esforço individual do aluno e está ligado aos interesses e necessidades em aprender.

De acordo com Perini *et al.* (2019), a motivação é essencial para o aluno, pois a partir dela ele receberá estímulos para cumprir suas atividades com mais competência e qualidade. Logo, não somente os alunos precisam utilizar estratégias de aprendizagem, professores também devem inovar em suas estratégias de ensino, tornando suas aulas mais criativas, prazerosas e estimulantes para os educandos. Os aspectos motivacionais negativos tiveram forte influência para o uso de estratégias de aprendizagem. Por fim, situações de dificuldades em relação aos conteúdos escolares que foram de natureza negativa tiveram correlação com a metodologia do professor, situações desconfortáveis e trabalhos remunerados dos alunos. Para superar essas dificuldades, a autora indica o uso das

estratégias de aprendizagem. Sendo assim, Perassinoto, Boruchovitch e Bzuneck (2017) citam algumas estratégias de aprendizagem que podem interferir diretamente no aspecto motivacional do aluno:

Proporcionar aos alunos o exercício da autonomia no maior número de situações possíveis, no contexto escolar; explorar os interesses e preferências pessoais de seus alunos; mostrar valor e significado pessoal das aprendizagens; e, por fim, apresentar feedback ao desempenho, de forma que alimente o senso de competência. Com tais procedimentos, a previsão é de que se feche um círculo virtuoso, no qual a motivação para aprender fomenta o uso de estratégias e estas, a motivação, com efeitos finais sobre o desempenho. (Perassinoto; Boruchovitch; Bzuneck, 2017; p. 357).

Na dissertação de Grehs (2020) a autora descreve que os processos relacionados à aprendizagem exigem concentração, paciência, compreensão, persistência e memorização. Esses elementos podem transmitir uma sensação de complexidade durante o processo. No entanto, o ato de estudar pode se tornar agradável quando incorporado a uma rotina de estudos como um hábito de vida e ao uso de estratégias de aprendizagem para impulsionar a aquisição do conhecimento.

Os objetivos do estudo foram identificar e analisar quais estratégias de aprendizagem seriam consideradas efetivas pelos professores e quais estratégias eram utilizadas por estudantes da modalidade do Ensino Médio em escolas públicas e privadas do município de Foz do Iguaçu. Participaram da pesquisa 90 professores, os quais atuavam em diferentes áreas do conhecimento, e, 476 estudantes, do Ensino Médio de três colégios públicos e privados da cidade.

A pesquisa teve quatro objetivos específicos: a) Elaborar um instrumento para identificar as estratégias de aprendizagem utilizadas por professores e alunos do ensino médio, classificadas por áreas de conhecimento; b) Identificar as estratégias de aprendizagem consideradas efetivas pelos professores do ensino médio das escolas participantes do estudo, também classificadas por áreas de conhecimento; c) Identificar as estratégias de aprendizagem relatadas pelos alunos do ensino médio das escolas participantes do estudo como aquelas que eles realmente empregam para o estudo, também classificadas por áreas de conhecimento; d) Analisar a correspondência entre as estratégias apontadas pelos professores e aquelas empregadas pelos alunos, levando em consideração as áreas de conhecimento.

Para a coleta de informações, a autora realizou as buscas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Scholar (Google Acadêmico), com a combinação das seguintes palavras-chave: estratégias de aprendizagem; desempenho escolar e ensino médio. Pro meiode seus critérios, a autora finalizou sua amostra com sete artigos, produzidos entre os anos de 2015 e 2019.

Grehs (2020) elaborou um instrumento para a coleta de dados no formato de questionário estruturado, direcionados a professores e alunos. O questionário destinado aos professores requeria que eles preenchessem a área de conhecimento e o nível/ano escolar em que atuavam. Além disso, eles deveriam assinalar na lista de 20 estratégias aquelas que, em sua opinião, auxiliavam seus alunos na consolidação da aprendizagem em sua disciplina. Por outro lado, o questionário destinado aos alunos solicitava o preenchimento da série, idade e sexo, e cada aluno deveria assinalar, nas seis colunas nomeadas com as áreas de conhecimento, as estratégias da lista de 20 que, em sua opinião, mais os auxiliavam na retenção dos conteúdos, levando em consideração a respectiva área de conhecimento.

Quanto aos resultados obtidos na pesquisa, foi possível constatar que na maioria das vezes, não existiu correspondência entre as estratégias que os professores indicavam e as que os alunos utilizavam. Assim, analisar a correspondência entre estratégias apontadas por professores e empregadas pelos alunos, por áreas de conhecimentos, elucida algumas implicações para a prática docente, como por exemplo, que o professor conheça e saiba ensinar estratégia para o conteúdo que ministra. A participação dos professores e alunos foi maior nos colégios privados, porém, houve variação entre as áreas de conhecimento. Por exemplo, na área de Física, houve a participação de dois professores dos colégios privados e cinco dos colégios públicos, enquanto, na área de Biologia, oito professores dos colégios privados participaram, e apenas três professores dos colégios públicos estiveram envolvidos. De acordo com Santos e Boruchovitch (2011), é importante que os professores tenham conhecimento efetivo sobre as estratégias de aprendizagem e o estilo de aprendizagem de seus alunos, pois:

Podemos aprender a aprender, isto é, pôr em funcionamento estratégias para adquirir conhecimentos, graças à interação com outros agentes sociais (pais, irmãos) e educativos (professores), que nos emprestam suas estratégias mediante a manifestação das

decisões que tomam, quando aprendem e nos permitem praticá-las e interiorizá-las (Santos; Boruchovitch, p. 288, 2011).

Ainda as autoras Schmitt e Domingues (2016) complementam que as estratégias de aprendizagem podem variar conforme o indivíduo, pois, os processos de aprendizagem funcionam de maneira única para cada aluno, sendo assim, uma única estratégia de aprendizagem não funcionará de maneira efetiva para todos os alunos, cabe ao professor disponibilizar um repertório maior. Schmitt e Domingues (2016, p. 364):

E a intensidade de como cada pessoa aprende de forma diferente das outras que faz com que determinados métodos sejam efetivos para certo público, enquanto não o é para outro. Enquanto mais forte for determinada preferência, mais importante será atendê-la, para se obter maior eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

A tese de Góes (2020) intitulada “As variáveis relacionadas à aprendizagem de alunos e professores do Ensino Médio e o desenvolvimento de um programa de intervenção em estratégias de aprendizagem” descreve sobre a caracterização do Ensino Médio (sua história, transformações pelas quais passou e percalços encontrados atualmente). A autora realizou a busca por dados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com intuito de caracterizar os professores e condições de trabalho, além de outras seções direcionadas às estratégias de aprendizagem. O foco principal dessa pesquisa foi referente à busca na literatura pelas estratégias de aprendizagem com o objetivo de incuti-las em professores que atuam na modalidade do Ensino Médio.

Para a revisão bibliográfica a autora utilizou as seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, Sistema de Información Científica Redalyc – Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal – Redalyc, *Education Resources Information Center* – ERIC, *Science Direct* e *Scopus*. Reduzindo a pesquisa por artigos nacionais que tivessem por tema intervenções em estratégias de aprendizagem com professores do Ensino Médio, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “professores”, “estratégia/estratégias de aprendizagem”, “aprendizagem autorregulada/auto-regulada”, “autorregulação/auto-regulação

da aprendizagem”, “intervenção”, “curso”, “formação continuada” e “intervenção psicopedagógica”.

Ainda, a pesquisa contou com o desenvolvimento de um programa de intervenção sobre estratégias de aprendizagem para docentes que atuavam no Ensino Médio. A intervenção prática teve a duração de sete encontros com três horas cada. Aos 31 professores do Ensino Médio de duas escolas públicas localizadas no interior do Estado do Paraná que participaram do curso foi conferido um certificado de 30 horas, emitido pela Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP.

Após a intervenção realizada com os professores, a autora propôs uma segunda intervenção, direcionada aos alunos, pois um dos objetivos da formação prestada era que os professores aplicassem os modelos de atividades apresentados durante a intervenção a seus alunos, para ensinar e incentivar o uso de estratégias de aprendizagem entre eles.

A etapa de coleta de dados aconteceu por meio de questionários estruturados direcionados para professores e para os alunos. O instrumento utilizado para os professores foi composto por 12 questões, sendo três fechadas e nove abertas. São exemplos das questões fechadas: “Em qual nível escolar ministra aulas” e “Em que período do dia ministra aulas”. Com relação às questões abertas, questionavam-se os professores em “Qual curso de Graduação eram formados” e o “Tempo de serviço no magistério”, e o Inventário de estratégias de estudo e de aprendizagem para alunos universitários - LASSI, 3ª edição.

Para os alunos foram direcionados dois instrumentos, um deles, o questionário que apresentou 14 questões e foi desenvolvido pela autora do estudo em parceria com a orientadora. O objetivo do instrumento foi caracterizar o estudante que participou da pesquisa. Entre as questões que compunham o questionário, oito eram de múltipla escolha, por exemplo: “Ano escolar” e “Faz cursinho pré-vestibular ou não”. As demais questões (6) eram abertas. Como exemplo dessas questões, pode-se citar: “Nome” e “Idade” e o Inventário de estratégias de estudo e de aprendizagem para estudantes do Ensino Médio.

A autora concluiu que é possível ensinar e incentivar os professores do Ensino Médio a promoverem estratégias de aprendizagem em seus alunos por meio de uma intervenção autorreflexiva, teórica e prática. Como uma das limitações da pesquisa a autora descreveu a baixa adesão de professores na participação das formações fornecidas em seu programa de intervenção, porém, os resultados indicaram ganhos entre os professores e estudantes que partici-

param do programa de intervenção. Diante disso, Veiga Simão (2004, p. 347) destacou a formação de professores em dois contextos: “[...] como aprendizes, envolvendo a seleção, elaboração e organização do conhecimento a ser adquirido, e como instrutor, ao planejar suas ações para oferecer aos alunos um modelo eficaz de utilização estratégica dos processos de aprendizagem”.

A pesquisa de Ikeshoji (2022) abordou as práticas pedagógicas a partir dos estilos de aprendizagem. A autora buscou analisar estilos de aprendizagem, a partir de práticas pedagógicas implementadas em um curso técnico de administração do Ensino Médio, de maneira a ressaltar como o processo de ensino e de aprendizagem colabora para a aquisição do conhecimento dos alunos. O referido estudo aconteceu no campus do Instituto Federal de São Paulo que atende algumas modalidades de ensino, entre elas a formação em nível técnico de estudantes que frequentam o Ensino Médio.

Levando em consideração que a pesquisa ocorreu no período da pandemia Covid-19, os instrumentos para a coleta de dados, questionários e entrevistas foram realizados no formato *on-line*. Quanto aos questionários, foram compostos por um conjunto de questões, com o objetivo de identificar características e o perfil destes participantes.

Na busca pela coleta de dados, Ikeshoji (2022) realizou uma entrevista remota semiestruturada com os professores, individualmente, seguindo um roteiro pré-estabelecido. Um total de 16 professores foram convidados, porém, apenas 13 aderiram à pesquisa. Cada entrevista foi agendada previamente em dia e horário específicos. Em caso de imprevistos por parte dos participantes, a pesquisadora reagendou as entrevistas de acordo com a disponibilidade deles. Da mesma forma, uma entrevista individual foi conduzida com os alunos da instituição, também seguindo um roteiro predefinido. Foram convidados todos os trinta e nove alunos da turma do terceiro ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. No entanto, a participação dos alunos foi voluntária, resultando na participação de vinte e dois estudantes.

Por meio dos questionários e entrevistas realizadas, Ikeshoji (2022) constatou que os estilos de aprendizagem dos professores refletem em seus estilos de ensino, o que impacta no planejamento e desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Segundo ela, apesar de reconhecerem os estilos de aprendizagem dos alunos, os professores não os utilizam nem sistematizam para subsidiar suas abordagens pedagógicas em um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Para que esse impacto seja positivo há a necessidade do moni-

toramento, de acordo com a autora Souza (2010, p. 97) “[...] o monitoramento pode informar se uma estratégia em particular está promovendo resultados efetivos e se o estudante está alcançando níveis de desempenho adequados aos seus padrões internos”.

Com a apresentação e análise deste estudo, Ikeshoji (2022) identificou a dificuldade dos professores em saber como sistematizar os dados empíricos observados no dia a dia da sala de aula. Como resultados, os estilos de ensino embasam a prática pedagógica, enquanto os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos jovens não são levados em consideração no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Schmitt e Domingues (2016, p. 362) “o conhecimento sobre os diferentes estilos de aprendizagem é uma ferramenta crucial para professores e instituições de ensino. Todos os indivíduos possuem um estilo próprio para aprender fatos novos”. Compreender os diferentes modos de aprendizagem do aluno, incluindo seu estilo e preferências, facilita a seleção de abordagens explicativas ou demonstrativas e de materiais adaptados às suas preferências individuais de aprendizagem (Schmitt; Domingues, 2016).

As pesquisas analisadas evidenciam a importância das estratégias de aprendizagem e dos aspectos motivacionais no desempenho educacional de alunos do Ensino Médio. Os estudos mostraram que a utilização de estratégias distintas e adaptadas às necessidades e estilos individuais dos alunos pode promover maior engajamento e eficácia no processo de aprendizagem. Além disso, destacam o papel central dos professores como facilitadores desse processo, ao incorporar práticas pedagógicas que considerem tanto as estratégias de ensino quanto os estilos de aprendizagem de seus estudantes. A formação contínua dos educadores, bem como a promoção da autonomia dos alunos, são apontadas como elementos importantes para melhorar a qualidade da educação e fomentar um ciclo virtuoso de motivação e aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre estratégias de aprendizagem no Ensino Médio destacam a importância de três áreas principais: cognição, metacognição e fatores motivacionais. A cognição refere-se aos processos mentais envolvidos na aquisição de conhecimento, como atenção e memória. A metacognição, por sua vez, envolve a capacidade dos alunos de monitorar e controlar seu próprio processo de aprendizado ajuda os estudantes a avaliar a eficácia das estratégias de estudo

e ajustar suas abordagens conforme necessário, o que é fundamental para a autorregulação e sucesso acadêmico.

A compreensão e o uso adequado dessas estratégias são vitais para que os estudantes desenvolvam a capacidade de autorregular suas práticas de estudo. Essa habilidade de autorregulação é amplamente reconhecida como um fator associado ao sucesso acadêmico, não apenas no Ensino Médio, mas também no Ensino Superior. Ter um bom controle sobre como e quando estudar, e ajustar as estratégias de acordo com as necessidades individuais, pode levar a um aprendizado mais profundo e duradouro.

Nesse contexto, o desenvolvimento de materiais instrucionais focados em estratégias de aprendizagem torna-se uma ferramenta essencial. Esses materiais devem ser projetados para explicar, de forma clara e prática, como utilizar diferentes estratégias, como organização do tempo, técnicas de memorização e métodos de revisão. Tais recursos servem como guias importantes para ajudar os alunos a aprimorar seus hábitos de estudo e a se adaptarem continuamente às demandas educacionais. Além disso, esses materiais podem ser cruciais para melhorar o desempenho dos estudantes em exames de admissão, como o vestibular e o ENEM, ao fornecer orientações práticas sobre como se preparar de maneira eficiente.

Para os professores, esses materiais instrucionais oferecem um suporte metodológico valioso, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das estratégias de aprendizagem mais eficazes para cada área do conhecimento. Com esse entendimento, os educadores podem adaptar suas práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades específicas de seus alunos, aprimorando a qualidade do ensino e promovendo um aprendizado mais direcionado e produtivo.

Finalmente, espera-se que o desenvolvimento contínuo de materiais instrucionais sobre estratégias de aprendizagem inspire novas pesquisas nesse campo. O avanço científico nesse tema pode transformar práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais inclusivo e eficaz, que atenda às diversas necessidades dos alunos e os prepare para os desafios acadêmicos e profissionais futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Acesso em: 28 mai. 2023.

BOOTE, D. N.; BEILE, P. Approaching the literature review from a critical perspective: An exploratory study. **Journal of Research in Education**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2005. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?refereneceid=2251212>. Acesso em: 18 set. 2024.

COSTA, Elis Regina da; BORUCHOVITCH, Evely. O ensino de estratégias de aprendizagem no contexto da escrita. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 41, pp.21-35.2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n41/n41a02.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2023.

CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4. ed. **Sage Publications**, 2014. Disponível em: <https://www.sagepub.com/en-us/nam/research-design/book246353>. Acesso em: 18set. 2024.

FONSECA, Rita de Cássia; STOCKMANNNS, Jussara Isabel; RUTECKI, Lesete Kaveski; LIMA, Christine Vargas. A autonomia intelectual no exercício do Aprender a aprender na educação à distância. **ESUDXI-Congresso Brasileiro de Ensino Superior a distância**. 2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-eu-sud2014/files/pdf/128180.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2023.

IKESHOJI, Elisangela Aparecida Bulla. **Práticas pedagógicas: tendências à luz dos estilos de aprendizagem**.2022.239f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação)- Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/NOVE_6b59358f9987cb1415dbf4073072b153. Acesso em: 20 mai. 2023.

GÔES, Natália Moraes. **As variáveis relacionadas à aprendizagem de alunos e professores do Ensino Médio e o desenvolvimento de um Programa De Intervenção em estratégias de aprendizagem**. 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP30_ded142878dfe1090f5bba094a-dd128a1. Acesso em: 20mai. 2023.

GREHS, Bruna da Motta Signori. **Estratégias de aprendizagem no Ensino**

Médio: Implicações para a prática docente. 2020. Disponível em: https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE1_868a3671c686a67334a8a5157e6cbb3b. Acesso em: 20 mai. 2023.

PATTON, M. Q. *Qualitative Research & Evaluation Methods: Integrating Theory and Practice*. 4.ed. **Sage Publications**, 2015. Disponível em: <https://www.sagepub.com/en-us/nam/qualitative-research-evaluation-methods/book245663>. Acesso em: 18 set. 2024.

PERASSINOTO, Maria Gislaine Marques; BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 12, n. 3, p. 351-359, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pi=d=S1677-04712013000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 fev. 2024.

PERINI, Kauana Martins Bonfada. **Aprender a Aprender:** Aspectos Mobilizados Na Aprendizagem De Alunos De Ensino Médio. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19547?show=full>. Acesso em: 28 mai. 20223.

ROSSI, Aline Cristina Monteiro. Investigação sobre as estratégias de aprendizagem utilizadas por alunos do Ensino Superior. **V Jornada de didática-** Universidade Estadual de Londrina (UEL). ISBN 978-85-7846-516-2. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/V%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20IV%20Seminar%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20Saberes%20e%20praticas%20da%20docencia%20%20eixo%203/INVESTIGACAO%20SOBRE%20AS%20ESTRATEGIAS%20DE%20APRENDIZAGEM%20UTILIZADAS%20POR%20ALUNOS%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2023.

SANTOS, Izabel Lima dos. **Elaboração de materiais instrucionais: elo entre informação especializada e educação de usuários.** 2020. Disponível em: [https://brapci.inf.br/index.php/res/download/144956#:~:text=Definido%2C%20principalmente%2C%20a%20partir%20de,\(SANTOS%2C%202018%2C%20p](https://brapci.inf.br/index.php/res/download/144956#:~:text=Definido%2C%20principalmente%2C%20a%20partir%20de,(SANTOS%2C%202018%2C%20p). Acesso em: 27 mai. 2023.

SANTOS, Izabel Lima dos. Elaborando material instrucional em bibliotecas universitárias: uma proposta multidisciplinar. **Páginas A&B**, Porto, 3. série, n. 10, p.

60-70,2018.Disponível em:<https://doi.org/10.21747/21836671/pag10a5> Acesso em: 27mai. 2023.

SANTOS, Osmar José Ximenes dos; BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e aprender a aprender: concepções e conhecimento de professores. **Psicologia: Ciência e profissão**,v.31,n.2,p.284-295, 2011. Disponível em: [SciELO-Brasil -Estratégias de aprendizagem e aprender a aprender: concepções e conhecimento de professores Estratégias de aprendizagem e aprender a aprender: concepções e conhecimento de professores](#). Acesso em: 26 fev.2023.

SCHMITT, C. DA S.; DOMINGUES, M. J. C. DE S.. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 361–386, jul. 2016.Disponível em: [SciELO - Brasil - Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo](#). Acesso em: 24 fev. 2024.

SOUZA, Liliane Ferreira Neves Inglez de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar em Revista**, n. 36, p. 95-107, 2010. Disponível em:http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104406020100001000008&script=sci_abstract. Acesso em: 27 mai. 2023.

VEIGA SIMÃO, A. M. Integrar os princípios da aprendizagem estratégica no processo formativo dos professores. In: LOPES DASILVA, A.; DUARTE, A. M.; SÁ, I.; VEIGA SIMÃO, A. M. Aprendizagem autorregulada pelo estudante – Perspectivas psicológicas e educacionais. Porto, Portugal: **Porto Editora**, 2004. Coleção Ciências da Educação Século XXI.

YIN, R. K. *Case Study Research and Applications: Design and Methods*. 6. ed. **Sage Publications**, 2018. Disponível em: <https://www.sagepub.com/en-us/nam/case-study-research-and-applications/book258741>. Acesso em: 18 set. 2024.